



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
EDUCAMPO

JOSÉ OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

**O PLANO DE ESTUDO COMO EIXO GERADOR DA INTERDISCIPLINARIDADE
NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO- TERESINA – PIAUI**

BELO HORIZONTE – MG
FEVEREIRO, 2012.

JOSÉ OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

**O PLANO DE ESTUDO COMO EIXO GERADOR DA INTERDISCIPLINARIDADE
NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO- TERESINA – PIAUI**

Monografia apresentada à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialização na Pedagogia da Alternância e Educação do Campo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vândiner Ribeiro

BELO HORIZONTE – MG

FEVEREIRO, 2012.

TERMO DE APROVAÇÃO

JOSÉ OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

Monografia a ser apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, pela seguinte banca examinadora.

O Plano de Estudo Como Eixo Gerador da Interdisciplinaridade na Escola Família Agrícola do Soinho – Teresina – Piauí

Prof^a. Dr^a. Vândiner Ribeiro (orientadora)

Faculdade de Educação – UFMG

Faculdade de Educação – UFMG

Faculdade de Educação - UFMG

Belo Horizonte – MG, 15 de fevereiro de 2012.

Dedicatória

Dedico este trabalho as pessoas que, de alguma forma, influenciaram diretamente não apenas em sua construção, mas para meu crescimento enquanto educador e pessoa humana.

Portanto, dedico aos meus pais, Raimundo Novaes e Francisca, por terem paciência e acreditarem que o investimento e a dificuldade de criar um filho e colocá-lo para enfrentar o mundo podem trazer benefícios não apenas material, mas espiritual, semeando o respeito e a paz para com as pessoas.

À minha querida companheira Francilene, pessoa que mais acreditou em mim, me deu forças, carinho, respeito e contribuiu efetiva e amorosamente durante toda minha caminhada.

Aos queridos (as) companheiros (as) e amigos (as) Kota, Silvana, Chico Holanda, Jopson e Dorismar que me deram força e condições para que eu pudesse desenvolver este trabalho, sem esquecer da amiga de trabalho professora Remédios que muito contribuiu para o desenrolar desta pesquisa.

À minha querida orientadora prof^a. D^a. Vândiner Ribeiro, questionadora e sonhadora como eu. Embora nunca trabalhamos diretamente juntos, foi e continuará sendo fundamental para minha formação enquanto educador. Acreditou e aceitou embarcar neste desafio proporcionando clareza e objetividade e ao mesmo tempo autonomia e segurança para seguir com esta proposta.

Agradecimentos

Agradeço acima de tudo ao nosso Senhor Jesus Cristo que sempre depus a fé de que eu iria vencer mais esta batalha, a todos que contribuíram direta e indiretamente para a construção desta pesquisa, em especial a minha orientadora pela paciência e competência durante as orientações, também ao João Begnami que muito lutou para que este momento viesse acontecer e pelo apoio e incentivo que o mesmo sempre procurou repassar não só a mim, mas a todos os cursistas. Ao ilustre e companheiro de trabalho prof^o. Dorismar Pereira da Silva, mesmo muito ocupado nunca negou auxílio durante a minha pesquisa, a minha amada esposa e filhos e os meus queridos pais Francisca de Oliveira e Raimundo Novaes, que sempre me deram força para eu continuar.

Epígrafe

É curioso como não sei dizer quem é. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. “ sobretudo tenho medo de dizer porque no momento em que tento falar não só exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo” (**Clarice Lispector**)

SILVA, José Osnir de Oliveira. O Plano de Estudo como Eixo Gerador da interdisciplinaridade na Escola Família Agrícola do Soinho – Teresina-Piauí. Monografia de conclusão de curso de especialização, Faculdade de Educação, Ufmg, Belo Horizonte – MG, 2012. (isso eu deixo ou tiro?)

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo mostrar os temas trabalhados no Plano de Estudo, como elementos que contribuí para a interdisciplinaridade. Foi adotado como metodologia de pesquisa o método da pesquisa-ação, elaborado a partir de entrevistas, observação e questionário. Além disso, foram feitas observações da dinâmica dos espaços escolar e comunitário que envolvem as inter-relações entre escola e comunidade por meio dos temas do plano de Estudo trabalhados. Esta proposta surgiu a partir de cinco anos de trabalho na escola família agrícola do soinho. Este trabalho, consistiu-se no observar e no pensar como seria possível despertar nos educadores a importância do trabalho interdisciplinar, tendo como base os temas do Plano de Estudo, instrumento estabelecido no plano de Formação da Escola Família Agrícola do Soinho, localizada no município de Teresina - PI. Neste tempo, foi possível discutir e analisar a aplicação dos métodos trabalhados pelos monitores durante suas rotinas de trabalho no CEFFA, buscando entendê-la dentro do contexto da interdisciplinaridade. Refletiu-se sobre a relação dos temas do Plano de Estudo com os conteúdos propostos por cada monitor em suas respectivas disciplinas a turma de alunos do 3º ano. Para subsidiar estas análises, busquei dividir as referências teóricas em dois eixos: A Pedagogia da Alternância e o plano de estudo proposto pelo plano de formação.

Palavras chaves: Educação, Pedagogia da Alternância, Plano de estudo, Plano de Formação.

ABSTRACT

This monograph aims to show the subjects in the study plan worked, as elements that contribute to interdisciplinary. It was adopted as the method research methodology of action research, drawn from interviews, observation and questionnaire. . In addition, observations were made of the dynamics of school and community spaces that involve the inter-relationships between school and community through the themes of the study plan worked.

This proposal emerged from five years of work in the school's agricultural soinho family. This work consisted in the observing and thinking how it would be possible to awaken educators in the importance of interdisciplinarity work, based on the themes of the study plan, instrument set out in the Plan of Training Soinho the Family Farm School, located in the municipality of Teresina - PI. At this time, it was possible to discuss and analyze the application of methods worked by the monitors during their routine work in Ceffa, trying to understand it within the context of interdisciplinarity. Reflected on the relationship of the themes of the Plan of Study with the content offered by each monitor their respective disciplines in the class of students in third grade. To support these analyzes, sought to divide the theoretical references in two areas: Pedagogy of Alternation and study plan proposed by the training plan.

Keywords: Education, Pedagogy of Alternation, the study plan, training plan.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
CAPITULO 1: Histórico da Pedagogia da Alternância.....	04
1. A chegada ao Brasil	06
1.2 A Pedagogia da Alternância no Piauí	09
CAPITULO 2: Referencial teórico	10
CAPITULO 3: O método aplicado.....	13
CAPITULO 4: Contextualização do objeto de pesquisa	16
CAPITULO 5: A escola, sua política, sua gestão	20
5.1 A escola vista a partir da comunidade.....	21
CAPITULO 6: Análise dos Dados	22
CAPITULO 7: Considerações finais.....	23
Referencias Bibliográficas.....	26

APÊNDICE

INTRODUÇÃO

Na cidade de Seignac-Peboudou, no interior da França, um Padre chamado Pedro José Granereau, filho de camponês, profundamente comprometido com o destino do homem do campo, revoltava-se contra certa cultura escolar urbanocêntrica. Havia instituído que o homem da cidade, em geral, mesmo quando ostentava atitudes paternalistas, nutria verdadeiro desprezo para com os camponeses. Quantas vezes havia ele escutado os professores da escola primária, representantes do Estado, dizerem aos agricultores, pais dos alunos mais estudiosos:

“Seu filho é inteligente; não pode ser deixado na roça: é preciso encaminhá-lo nos estudos. Vencerá na vida melhor que seu pai, conseguirá uma boa posição social”. (Granerau, at 1969, p.22).

Isso equivalia dizer que o campo não é lugar para a inteligência, mas só para o trabalho pesado. Assim, o mundo agrícola vinha sendo depauperado de suas lideranças. Neste sentido Padre Granerau sabia que no campo permaneciam somente os jovens destinados ao trabalho duro, bruto; para estudar, emigravam à cidade. E dificilmente voltavam, somente raras vezes para matar a saudade com os familiares.

A fórmula básica da pedagogia da alternância, expressa um compromisso político preciso: rejeita a discriminação do homem e da cultura do campo, embasa o processo educativo na responsabilidade fundamental e inalienável da família e da comunidade, bem como na dialética entre prática e teoria. Mas, sobretudo, repele tanto a ideia da expulsão do homem do campo como a da fixação do mesmo no campo. Com efeito, a pedagogia da alternância, visa a plena liberdade de opção do homem do campo. Este não pode migrar para a cidade porque no campo, não conseguiu sobreviver; tampouco deve ser fixado no campo, dificultando-lhe o êxodo porque o campo precisa de braços ou porque na cidade a vida é cruel.

O processo educativo pela alternância objetiva mostrar aos homens do campo as possibilidades sócio-econômicas e tecnológicas da terra, sua riqueza e suas limitações; objetiva assim evidenciar o movimento dialético campo-cidade e a necessidade de nele interferir. Em suma a ideia central da pedagogia da alternância é oferecer uma liberdade concreta, historicamente contextualizada, dentro das possibilidades e das limitações científico tecnológica da contemporaneidade.

A alternância não é uma mera justaposição de espaços e de tempos, uns dedicados ao trabalho e outros ao estudo. O currículo integra esses dois polos despertando nas consciências políticas e técnicas um ousado projeto de desenvolvimento nacional, integrador dos recursos da cidade e do campo.

A aplicação da Pedagogia da Alternância como projeto de formação apropriada ao meio rural, conforme fora pensado pelos pais, teria momentos alternados de formação entre escola, família e meio sócio profissional. Implantando esse tipo de Pedagogia, seus precursores romperam com um sistema de educação fechado, elitizado e distanciado da realidade do campo e ousaram experimentar algo criado por eles, fazendo brotar da base familiar os anseios contidos em termos de educação, de sujeito e de mundo a ser formado, que precisavam aflorar.

Ajudar no desenvolvimento do meio rural, promovê-lo, é um compromisso do Centro Familiar de Formação por Alternância - CEFFA, pois este nasce a partir de trabalhos comunitários envolvendo famílias, lideranças e movimentos preocupados com a promoção e o desenvolvimento do campo. Quanto mais o CEFFA estiver inserido na realidade local e regional, mais responderá as necessidades das famílias. Neste sentido, o plano de Formação presente no currículo do CEFFA, é fruto de um trabalho que integra pais, monitores, orientadores de estágio e alunos. Ele possui duas lógicas: uma representada pela experiência de vida dos jovens, suas atividades e responsabilidades familiares, sociais, dentro de um ambiente local e regional e a outra constituída dos aspectos escolares formais, que estão subordinados aos “controles” sociais externos à instituição escolar.

Diante disso há uma ferramenta estabelecida neste plano de formação que é alvo desta pesquisa, denominado plano de estudo que segundo Gerke (2011, p.81) é uma mediação da Pedagogia da Alternância que integra a vida, o trabalho, a família com a EFA. É ele que proporciona a aproximação dos saberes empíricos do saber científico.

Para Zamberlan o Plano de Estudo, constitui um meio para o diálogo entre aluno-EFA-família. É feito de questões elaboradas em conjunto, na EFA a partir de um diálogo entre alunos e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem. Questões ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, a família, a saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia.

Tudo isto é proposto ao educando por meio de temas com base nas temáticas acima citadas, estabelecidos dentro do PE, temas estes, tido como objeto de estudo desta pesquisa, já que os temas possibilitam a interdisciplinaridade entre as variadas disciplinas existente na escola, tanto na área considerada de núcleo comum quanto a de base profissional.

Vale destacar que o Plano de Formação é a expressão de política de formação, dentro de um ciclo- período, constituindo-se em um contato entre;

- Os jovens em formação;
- Os parceiros da formação: pais, equipes de monitores, mestres de estágio e outros;
- Autoridade local e regional.

As unidades educativas em alternância possuem instrumentos metodológicos específicos para executar o seu Plano de Formação, mas atendo-me aqui aos temas do plano de estudo, tomando-os como objeto desta pesquisa, que foi investigado na Escola Família Agrícola do Soinho, com os alunos do terceiro ano do Curso de Habilitação Profissional Técnica em Agropecuária de Nível Médio Integrado. Entretanto, com este trabalho pretendo mostrar os temas trabalhados no Plano de Estudo, como elementos que contribuem para o exercício da interdisciplinaridade¹.

Os primeiros contatos que tive com a escola família foram no ano de 2007. Foi em janeiro deste mesmo ano que fui convidado a participar de uma seleção para suprir uma vaga no cargo de monitor de Geografia. Logo no primeiro momento aceitei o desafio , participei da seleção fui aprovado e em fevereiro do mesmo ano dei inicio as atividades na EFA de Soinho. Nos primeiros meses achei um pouco confusa a maneira de se praticar a alternância, pois entender o funcionamento de todo o plano de formação que rege a pedagogia, bem como os instrumentos trabalhados por este sistema foi bastante desafiador, mas como consegui me identificar logo de início, acredito que isso foi fundamental para a superação dos desafios propostos, como trabalhar os instrumentos da PA, como tutoria, Plano de Estudo, realizar serões no período da noite, dentre outros. Uma inquietação ao longo dos anos caminhou junto comigo, que foi a não aplicabilidade da interdisciplinaridade provocada pelos temas do Plano de Estudo, elemento essencial estabelecido pelo plano de formação.

A proposta metodológica da pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida mediante um estudo qualitativo. O estudo qualitativo constitui de acordo com Coutinho (2005) uma família de planos de investigação, que partem de pressupostos epistemológicos, filosóficos e metodológicos caracterizados por uma rejeição do modelo das ciências naturais.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995, P.62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

1. Interdisciplinaridade: é considerada uma forma de pensamento que procura explicar os fatos sob diferentes pontos de vista. Daí resulta que a linguagem – objeto para o qual convergem diversas disciplinas – pode ser estudada, por exemplo, sob o ponto de vista da Psicologia da Aprendizagem, da Sociolinguística, da Psicolinguística, da Linguística, entre outras abordagens igualmente importantes.

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O caráter descritivo;
- (3) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (4) Enfoque indutivo.

Procurei optar por todas as características acima citadas para desenvolver esta pesquisa no intuito de proporcionar um estudo voltado à interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar da EFA de Soinho.

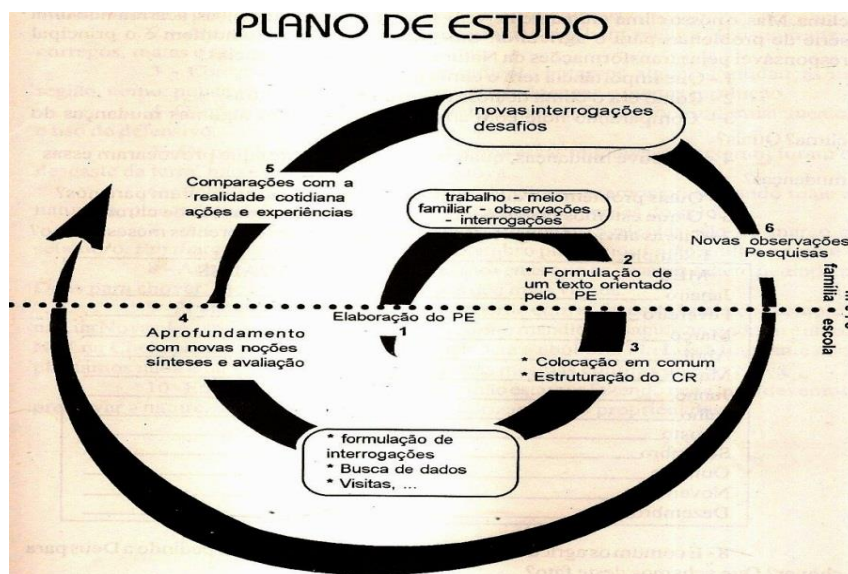
A insistência metodológica do estudo qualitativo vem do fato de ele se dedicar a compreender e apreender a multiplicidade de estruturas conceituais de um discurso social. Ele constrói uma leitura do que acontece a partir da escolha entre as estruturas de significação determinando sua base social e sua importância, possibilitando ao pesquisador interpretar a multiplicidade de estruturas conceituais complexas presentes nas ações sociais (NEVES, 1996, P.1).

O trabalho de campo desta investigação que tem como objeto de estudo os temas do Plano de Estudo que segundo Gerke (2011) trata-se, portanto, de uma pesquisa participativa, realizada no meio sócio profissional, sistematizada e ampliada na escola. Uma possibilidade de reflexão e problematização da realidade, que norteará as demais aprendizagens e aprofundamentos necessários. O PE é realizado a partir de um tema gerador previamente acordado com a comunidade escolar e que buscará, por meio da metodologia da pesquisa, responder às necessidades locais.

Entretanto a metodologia do PE proporciona ao educando refletir sua vida, experiências, trabalho, sua história e os saberes que engendra em suas vivências. Esses saberes entram em cena no ambiente escolar, não para serem submetidos à validação da ciência, mas para serem aproximados e aprofundados pelas áreas do núcleo comum (Português, Geografia etc.) para, retornarem à prática como um saber prudente para a vida decente (SANTOS, 2002). Neste sentido esta pesquisa teve três momentos distintos. O primeiro consistiu na realização de visita a uma casa de farinha com o objetivo de realizar uma entrevista estruturada com representante da mesma, pois para ZAMBERLAN, o PE deve seguir etapas, meios e objetivos no momento de sua execução, em relação as etapas e meios diz respeito a escolha do tema, conversa, motivação com alunos, leitura e resposta do PE na família e ou localidade, pesquisa e ordenação dos dados, já em relação aos objetivos o

autor fala que deve-se adequar o tema do PE às etapas educativas do aluno no curso, permitir reflexão sobre a realidade, motivar o aluno para falar e pesquisar, levar o PE a família e a comunidade, descobrir através da busca constante, as raízes históricas da família e ou comunidade, descobrir por meio do contato direto e o diálogo, os sentimentos, as emoções, o grau de aceitação e rejeição, valorizar o saber popular, bem como conhecer mais intensamente a realidade familiar comunitária, atendendo estes dois últimos objetivos, o primeiro momento desta pesquisa consistiu-se na realização de visita a uma casa de farinha para uma entrevista estruturada com o representante da mesma.

O segundo momento consistiu no levantamento bibliográfico a fim de haver um melhor embasamento teórico do tema da pesquisa que é direcionado ao PE, segundo (ZAMBERLAN, 1996, p.31) o Plano de Estudo segue o seguinte esquema abaixo:



Fonte: Coleção Francisco Giust, Sérgio Zamberlan, graf. Mansur, p. 31, 1996.

O terceiro e último momento da pesquisa foi o trabalho de campo (entrevistas com alunos e monitores) realizado no interior da Escola Família Agrícola do Soinho, localizada no Povoado Soinho, município de Teresina.

Os três momentos distintos da pesquisa se justificam por ser o conceito de interdisciplinaridade voltado para os fatos sobre os diferentes pontos de vistas de diferentes disciplinas, para Piaget (1972) a interdisciplinaridade aparece como intercâmbio mútuo e integração recíproca entre as várias disciplinas (...tendo) como resultado um enriquecimento recíproco. Diante disso, o tema do Plano de Estudo torna-se o fio condutor que se constitui no elemento teórico estruturante do estudo e das práticas educativas da EFA-SOINHO.

Neste sentido, primeiramente, fiz o trabalho de campo através da noção de interdisciplinaridade utilizada pelos monitores da EFA, sendo que a partir dessa análise pude perceber que a noção de interdisciplinaridade parece está voltada somente para os momentos de socialização do tema do PE feito pelos alunos na presença de alguns monitores, já que muitos deles principalmente aqueles ligados a área técnica não despertaram interesse em está participando de tal momento, percebi também que quando ocorre intervenção externa (palestra sobre o tema do PE) ministrada por um profissional ou representante de movimentos sociais e do poder público ou privado, há um interesse maior nas trocas de ideias entre um numero maior de monitores, com isso deu para entender, como a escola trabalha o conceito de interdisciplinaridade nas suas práticas educativas tendo como base as temáticas do PE.

Entretanto isso não significa dizer que estes momentos da pesquisa sejam momentos diferenciados e ao mesmo tempo estanques. Ao contrário, eles integram o percurso e desenvolvimento metodológico da pesquisa tendo caráter complementar e interdependente.

Diante do exposto acima esta pesquisa visou um trabalho tendo como objetivos específicos:

- ◆ Proporcionar aos monitores interação de maneira interdisciplinar levando em consideração a utilização dos temas do Plano de Estudo na construção dos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo;
- ◆ Refletir sobre a importância das temáticas do Plano de Estudo na formação dos discentes;
- ◆ Analisar o Plano de Estudo como ferramenta fundamental da Pedagogia da Alternância.

CAPITULO I: Histórico da Pedagogia da Alternância

Um levantamento histórico mostra que o surgimento da primeira *Maison Familiale Rurale* – MFR, data da década de 30 na França, este momento histórico que por um lado fora marcado por grandes transformações, sobretudo na agricultura com o início do processo de mecanização, e por outro, pelo afastamento dos filhos dos pequenos agricultores que desejavam continuar os seus estudos nos grandes centros, tendo que abandonar seus familiares e o meio no qual viviam.. Isso significava que a escola não oferecia outras alternativas para o jovem do campo de continuar seus estudos conciliando-os ao trabalho e mantendo o vínculo com a terra e família. Nessas condições o jovem era obrigado a abandonar o seu meio, negando suas raízes, identidade, cultura, ideologias, em favor de uma escola que iria provavelmente oferecer-lhe outras referências e valores.

Os pais insatisfeitos com o sistema de educação que vigorava na ocasião, uniram-se em associação, apoiados pelo pároco Abbé Granerau, para levarem adiante a empreitada de uma educação adaptada ao meio rural para os seus filhos, com base nos seguintes princípios: uma pedagogia apropriada ao seu contexto, denominada Pedagogia da Alternância; a responsabilidade e condução da MFR pelas famílias; a promoção e o desenvolvimento do meio onde o jovem vive; uma proposta de formação integral e personalizada.

De acordo com Gerke, a primeira escola família agrícola surgiu na França, com data oficial de 21 de novembro de 1935, por iniciativa de um grupo de camponeses e de um pároco que acreditava ser possível criar uma escola que atendesse às necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos do jovem do campo.

Eles não tinham nenhum passado institucional e pedagógico do tipo de escola que queriam ou iriam criar, tampouco tinham conhecimento das pesquisas e inovações pedagógicas da época. E foi, segundo Gimonet (2007), na simplicidade do cotidiano que nasceu a pedagogia da complexidade que inventaram. Embora todo o processo pareça simples, é uma simplicidade aparente. Com o decorrer do tempo, após a invenção, veio a necessidade de se construir uma pedagogia. O modelo de escola que conheciam era aquele deixado, muito precocemente, na conclusão do ciclo primário. Através do que se denomina pesquisa-ação, tem início as experimentações, tentativas e erros, “cuja análise, a reflexão e sempre o bom senso e a intuição permitem elaborar instrumentos, metodologias e princípios pedagógicos”. (GIMONET, 2007, p.23).

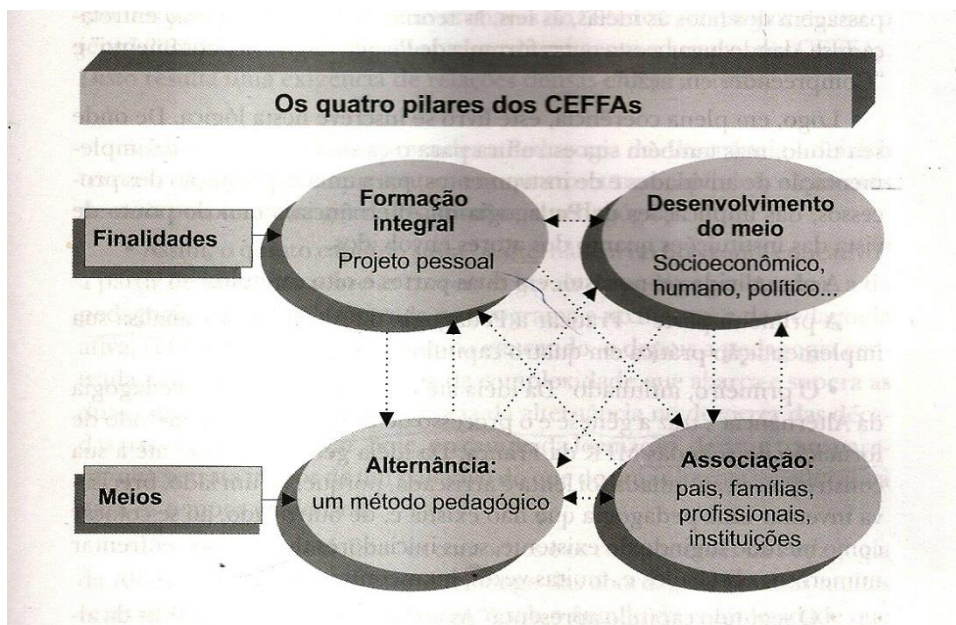
A experiência bem sucedida da Pedagogia da Alternância, na França, no fim dos anos 60 do século passado, ultrapassa fronteiras, indo-se estabelecer na Itália, Espanha,

Portugal e no continente Africano. Em seguida, expande-se para a América do Sul, assim como também se expandiu para o Caribe, no oceano Indico, na polinésia, na Ásia, sendo a ultima fronteira desbravada, o continente Norte Americano, em Quebec, no Canadá. (OLIVEIRA, 2011, P175).

Na França, diante dessa disseminação da alternância pelo mundo, a União Nacional das MFR criou a “carta de Identidade”, onde a unidade, isto é o modelo de alternância só pode existir se cada MFR ou CEFFA atende alguns traços considerados fundamentais de uma identidade comum, quais sejam:

- ◆ *Finalidades*
- ◆ *Contexto de implantação e de ação*
- ◆ *Uma estrutura jurídica e de participação e responsabilização das famílias*
- ◆ *Uma estrutura educativa*
- ◆ *Uma equipe educativa que anima o conjunto*

Para tentar explicar melhor PUIG fornece um quadro que ele chama de quatro pilares do CEFFA, sendo 02 pilares da ordem das finalidades: Fortaleza Interna e desenvolvimento do meio e 02 pilares da ordem dos meios: associação e a alternância.



Fonte: coleção AIDEFA, Jean-Claud Gimonet. ed. Vozes. p.80. 2007.

Para Gimonet (2007), estes “pilares” constituem as invariáveis do movimento mundial dos CEFFAs, mas apresentam um caráter muito geral. Por isto, é necessário que haja o entendimento sobre o conteúdo e as modalidades de implementação de cada um deles. A distância é grande entre a ideia ou o conceito e a prática da alternância. Todavia, importa que

os processos, a organização geral dos percursos, os instrumentos, permaneçam coerentes com o projeto educativo e os princípios gerais do movimento.

1. A chegada ao Brasil

A história do movimento dos CEFAs no Brasil, é vivida com muita intensidade e pouco escrita. Ela iniciou numa época de escuridão política, período que até a palavra conscientização era proibida, pois neste momento o Brasil vivia sob o regime da ditadura militar. Segundo Alvana Maria Bof. (2006, p.13):

Os processos de concentração fundiária e o êxodo rural foram sempre marcantes na história brasileira. O golpe militar de 1964 e o desenvolvimento de um modelo econômico concentrador de renda fizeram que os problemas relacionados com a vida no campo, entre eles a educação do campo, fossem algo já resolvido. Parecia indicar que esses problemas não existiam, porque o próprio conceito de população rural estava fadado a desaparecer.

Mas o que de fato aconteceu, foi que, com o fim da ditadura militar e com o retorno dos movimentos sociais que lutam pela reforma agrária, as questões referentes às condições de vida e trabalho de quem vive ou trabalha no campo voltaram ao centro das atenções com ímpeto redobrado.

A história da Pedagogia da Alternância no Brasil tem início no fim dos anos 60, através da Escola Família Agrícola (EFA), nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves e Iconha, no Estado do Espírito Santo. O processo de implantação das EFAs se deu através da discussão com as comunidades rurais interessadas na melhoria da produção agropecuária e da qualidade de vida. O MEPES – Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo foi a entidade criada para promover as EFAs. O MEPES contava, nesta fase inicial, com o apoio da cooperação italiana. Tanto o Espírito Santo, quanto outras regiões brasileiras, no final dos anos 60, tinham alguns aspectos semelhantes aos existentes na França dos anos 30:

- ◆ Economia primária agrícola;
- ◆ Uma região onde a maioria da população ainda vivia no campo;
- ◆ Um processo de êxodo rural acelerado, com desânimo dos que ficavam;
- ◆ Desvalorização sócio - cultural do homem do campo;
- ◆ Empobrecimento econômico e cultural do meio rural;

- ◆ Homem do campo com um espírito religioso profundo e trabalhador insaciável.

O MEPES foi uma entidade importante no processo de expansão das EFAs para além do Espírito Santo. O Centro de Formação de Monitores, situado em Piúma – ES era o polo irradiador da Pedagogia da Alternância. A partir da segunda metade dos anos 90, a UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil) assume o papel de representação, Assessoria pedagógica, animação das EFAs de todo o Brasil e formação inicial e continuada dos Monitores, diretores e dirigentes das Associações EFAs, bem como da divulgação e acompanhamento da expansão do movimento.

De acordo com ZAMBERLAN (1995), a história da Pedagogia da Alternância no Brasil, teve início no Espírito Santo, através de um trabalho comunitário feito de uma ação pastoral e logo ampliada, envolvendo outras forças sociais como já dito anteriormente. O trabalho de base iniciou por volta dos anos 65/66, através da ação dinâmica e persistente de um jesuíta, Pe. Humberto Pietrogrande.

A década de 60 foi uma época marcada por profundas transformações político-econômicas, promovidas pela ditadura militar. A luta para superar o regime autoritário, em vista de construir uma sociedade mais justa e solidária, sempre esteve entre as lideranças mais lúcidas e comprometidas com a população mais carente. É nessa época que foi dado início as comunidades eclesiais de base, que também colaboraram com estruturação e consolidação da ação educativa MEPES e das EFAs no Espírito Santo e em outros Estados brasileiros (ZAMBERLAN, 1995, p.3).

A dialética que orienta e norteia a sua práxis, observa que o crescimento do homem no mundo atual, exige intuições sempre mais profundas a aprimorarem ou até mesmo superar filosofias estruturais, neste sentido o MEPES tem como propósitos:

- ◆ Não absolutistas e idealizar situações, criando mitos ou entraves ao desenvolvimento verdadeiro do Homem, ser dinâmico e em contínua evolução;
- ◆ Fazer do diálogo aberto e humilde, com pessoas, instituições e realidades, um meio maior para avaliação contínua dos programas, de suas atividades em seus efeitos e reflexos;
- ◆ Acredita que o caminho conveniente para a promoção humana permanente, está no equilíbrio entre a inteligência criadora e a consideração dos valores perenes, na busca de novas adaptações e intervenções na realidade;
- ◆ Colocar como princípio de sua ação a alternância entre a teoria e a prática, considerando que a experiência deve ser assistida e reavaliada pela crítica.

Enfim, o MEPES propõe a promoção integral da pessoa, através da ação comunitária, uma ampla atividade inerente ao meio rural, visando principalmente a elevação sócio-comunitária do agricultor, através de sua promoção: religiosa, intelectual, sanitária, econômica e técnica.

É dessa ação comunitária que foi dado início as primeiras atividades educativas nas duas primeiras EFAs, em Alfredo Chaves e em Olivânia, ambas localizadas na região sudeste do Espírito Santo. Aquela pequena região rural, apresentava algumas características sociais típicas semelhantes a diversas áreas do Brasil.

Segundo Zamberlan (1995), a história das EFAs do Brasil, pode a grosso modo ser dividida em três partes: implantação, consolidação e expansão/diversificação. Atualmente, dois são os estados brasileiros que concentram o maior número de EFAs: Espírito Santo e Bahia. Olhando de longe e tentando observar alguns aspectos históricos sobre a variedade e riqueza das experiências educativas que representam as EFAs no Brasil, é preciso tecer algumas generalizações. Uma das coisas que marcam a história da maioria das EFAs é que elas iniciaram as suas ações comunitárias e se desenvolveram ligadas diretamente a trabalhos paroquiais ou diocesanos. Em consequência disso e também como necessidades para respeitar as exigências das comunidades rurais, as EFAs, continuam engajadas nessas pastorais. A intensidade desse engajamento varia de EFA para EFA das motivações humano-espirituais de todo o corpo educativo dela.

Vale destacar que, em boa parte das EFAs que surgiram nas mais variadas regiões brasileira, o Centro de Formação do MEPES colaborou diretamente e indiretamente, de forma direta o mesmo contribuiu com a formação inicial dos monitores e indiretamente trocando material pedagógico e didático e respondendo aos mais variados pedidos de informações. Tudo isso visando estreitar os laços entre experiências similares, bem como estimular uma maior solidariedade entre quem luta por uma sociedade mais justa e fraterna.

1.2 A Pedagogia da Alternância no Piauí

O meio rural do Estado do Piauí é uma importante alternativa a ser considerada e valorizada na resolução dos graves problemas gerados pela economia globalizada. Na conjuntura atual, a agricultura familiar, por sua importância social, econômica, política e cultural se apresentam como um seguimento capaz de dar a melhor resposta aos anseios e necessidades da sociedade brasileira, em termos de abastecimento e justiça social. Portanto, o campo deve ser visto como um lugar fundamental para o desenvolvimento do país. Até então,

a escola existente no campo pode ser considerada uma escola para o campo mas não do campo, isto é, uma escola genuinamente urbana. O desenvolvimento do campo passa necessariamente pelo acesso a educação básica de qualidade em uma escola do campo que reconheça a diversidade cultural e produtiva do meio rural, tenha um tratamento pedagógico específico e políticas agrícolas e agrárias para aqueles que trabalham e residem no campo, além de formação continuada para os educadores da escola do campo.

Tendo em vista a situação do homem do campo no Nordeste, marginalizado pela falta de terra e de assistência técnicas e sociais, responsáveis pelo êxodo rural, o Pe. Jesuíta, Humberto Pietrogrande, idealizou a criação, no Estado do Piauí, da Escola da Família Agrícola, experiência vitoriosa no Estado do Espírito Santo, onde o referido sacerdote teve a oportunidade de criar o MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo), pioneiro no Brasil na implantação deste tipo de escola agrícola.

Em 1985 o então jesuíta Pe. Humberto Pietrogrande estabelece em Arozes – PI a primeira escola família agrícola no Estado, a partir daí houve uma expansão, pois foi criado em mais três outras escolas nos municípios de Teresina, São Pedro do Piauí e Miguel Alves, sendo que somente as EFAs de Teresina e de Aroazes possuem ensino médio.

CAPITULO 2: Referencial teórico

Este trabalho busca sustentação teórica nos estudos de educação do campo, em especial na pedagogia da alternância. Sendo o foco de investigação o Plano de Estudo desenvolvido na EFA-SOINHO. Faz-se necessário analisarmos as diversas formas de se entender a alternância. Muitas são as denominações de alternâncias que circulam no campo da educação, Gimonet (2007) e Galvó (1999) as classificam em três tipos quais sejam:

1. Falsa alternância – caracteriza-se pela sucessão dos tempos ou períodos dedicados ao trabalho e ao estudo, sem que haja nenhuma relação manifesta entre esses dois tempos e espaços.

2. Alternância aproximativa – associa os dois tempos de formação (profissional e de estudo) num conjunto coerente. Todavia, representa mais uma simples adição dessas atividades do que propriamente uma verdadeira interação entre os dois. Nessa denominação o/a alternante permanece em situação de observação da realidade, torna-se um espectador, sem ter os meios e os instrumentos adequados para agir sobre ela.

3. Alternância integrativa real – realiza a compenetração efetiva dos meios de vida socioprofissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. A alternância, neste caso, supõe estreita ligação entre os dois momentos de atividades nos níveis individuais, relacionais, didáticos e institucionais, sem que haja primazia de um dos componentes sobre o outro.

Apresentada, muitas vezes, de maneira reducionista, fechada em uma relação binária entre teoria-prática, escola-empresa, trabalho profissional-formação escolar, emprego-formação, saber experiencial - saber teórico (livro), a alternância supõe duas entidades a serem vivenciadas de forma integrada e sucessivamente, sem que se privilegie uma em detrimento da outra.

Pesquisar a pedagogia da alternância é entender sobre as ferramentas utilizadas pela Pedagogia da alternância. A esse respeito (CALVÓ, 2010, p. 90) informa sobre as ferramentas da pedagogia da alternância são elas:

- ◆ A tutoria: instrumento de valorização do trabalho pessoal na escola e no meio socioprofissional;
- ◆ O Plano de Estudo, junto com os outros instrumentos próprios: visitas de estudos, contribuições externas dos profissionais, cursos técnicos, etc;

- ◆ O Ritmo da Alternância, que permite períodos de aprendizagem distintos e complementares entre o meio profissional e a escola, o que permitirá ao monitor partir da realidade para dar sentido e significado às aprendizagens no quadro de um plano de formação adequado.

- ◆ A vida na Residência no regime de internato: horários, atividades não escolares, a convivência, a vida em grupo que – se a equipe de monitores conduz bem – são uma grande fonte de educação na vida social e democrática e permite aos jovens: ocasiões de trabalho, de diversão, de estudo acompanhado, de formação artística, cultural, entre outras.

Segundo Bof (2006, p.86) na busca de articular os períodos de formação no meio familiar e no meio escolar, são desenvolvidas e implementadas diversas ferramentas, além das mencionadas acima denominadas instrumentos pedagógicos da alternância:

- ◆ Caderno da realidade: é uma pasta (dossiê) aonde o aluno vai recolhendo as pesquisas, sínteses pessoais e grupais, esquemas, desenhos e demais atividades decorrente do plano de Estudo;

- ◆ Colocação em comum: é o espaço da socialização do PE, no meio escolar, transformando o saber de cada um dos alunos num saber grupal, gerando um texto, uma síntese, com questionamentos que devem ser aprofundados nas diversas matérias e atividades;

- ◆ Fichas pedagógicas:

- ◆ Visitas de Estudo:

- ◆ Palestras:

- ◆ Visita às famílias

- ◆ Projeto Social

- ◆ Estágios:

Desta forma pode-se entender que a integração no processo de formação antropológica na pedagogia da alternância é um processo complexo onde não existe um único elemento definidor e sim, vários elementos que interagindo produza um novo efeito no cidadão.

A pedagogia da alternância tem como objetivo provocar aprendizagens não apenas ao aluno, mas à família e também à comunidade. A importância do Plano de Estudo no processo educativo, pois quem está envolve a família e toda a comunidade.

Segundo Bof (2006, p.86) o PE é uma pesquisa que o aluno realiza sobre sua realidade de vida socioeconômica, que é elaborada a partir de temas previamente escolhidos na sessão escolar (período de quinze dias na escola) e trabalhados durante a sessão familiar (período de quinze dias em casa), e que é necessário a colocação em comum do PE, sendo que esta colocação em comum é o espaço da socialização do PE, no meio escolar, transformando o

saber de cada um dos alunos num saber grupal, gerando um texto, uma síntese, com questionamentos que devem ser aprofundados nas diversas matérias e atividades.

De acordo com Oliveira (2011, p.20) a compreensão em torno da ideia da educação do campo, identificada com esta ideia de escola, está vinculada, no Brasil, à luta dos diferentes movimentos sociais e segmentos da população do campo pela transformação das condições de vida no campo, que se expressam contra o aumento da pobreza, da degradação da qualidade de vida, da desigualdade social, da exclusão violenta dos agricultores e agricultoras, decorrente da implantação do modelo de agricultura capitalista e da degradação ambiental.

Vale salientar que a importância do PE na formação do estudante traz situações inquietadoras que permitem o estudante refletir juntamente com os monitores, por meio das perguntas preparadas com alunos e monitores a respeito de determinado tema proposto no PE. O interessante destas perguntas é que estes questionamentos provocam inquietação, pois são várias perguntas que provocam dúvidas, tais dúvidas instigam o estudante a pesquisar e crescer.

A Alternância tem como finalidade, por um lado, a formação integral da pessoa e, por outro, contribuir para com o desenvolvimento do meio. Ela significa uma trajetória permanente entre a escola e a vida e tem, na experiência, o suporte e o ponto de partida de todo o seu processo formativo e de aprendizagem. O eixo formativo da alternância é a vida do estudante, sua realidade familiar e socioprofissional. Além dos aspectos profissionais, a pedagogia da alternância compreende os aspectos humanos, éticos, sociais, espirituais e ecológicos. Ela entende o estudante como um ser humano na sua integralidade e complexidade, membro de uma sociedade numa época determinada, com uma cultura, valores, uma família, uma crença, uma situação socioeconômica determinada, concreta e evolutiva. E o currículo procura atender os aspectos gerais e profissionais articulados com as dimensões do ser humano, “buscando descobrir, valorizar e desenvolver nos estudantes as capacidades de iniciativa, criatividade, trabalho em grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade “. (Bof, 2006 p.85).

Gimonet (2007, p.12) pergunta: afinal o que é a Pedagogia da Alternância? Existem verdadeiras e falsas alternâncias com diversos fins? Ela consiste numa abordagem binária ou se constitui numa abordagem complexa?

Responde o pensador ser uma ação precipitada qualificar uma formação do tipo escolar que se relacione com uma área profissional qualquer como alternada. Ele nos alerta para não confundirmos e simplificarmos a formação por alternância por uma formação parcial. Fazer esta confusão, diz ele, é relativamente fácil. Assim como também não é suficiente enviar

o discente para o mundo da produção através de estágios, ou ainda suceder tempos de trabalho prático e tempos de escola sem haver nenhuma relação entre esses mesmos contextos para que esta se configure como uma prática de alternância. Gimonet (2007, p.12).

2.1 Educação do Campo.

As lutas sociais dos camponeses em prol da verdadeira e da integral assimilação da Reforma Agrária pelo poder do estado e pela sociedade de forma geral se tornam, a cada dia, uma luta que envolve, primeiramente, um processo educativo emancipatório profundo, estabelecendo-se a partir das raízes indenitárias e culturais e perpassando por todo o sentimento de pertencimento do sujeito camponês a causa da Reforma Agrária.

A partir desta lógica, muitos pensadores acadêmicos, intelectuais e principalmente os movimentos sociais do campo, começaram a refletir, através da junção de acúmulos e discussões políticas e sociais da Reforma Agrária, sobre os diversos elementos constituintes do processo de valorização e por que não dizer de “humanização” dos trabalhadores e trabalhadoras do campo nas diferentes e mais complexas áreas rurais espalhadas pelo país. Para compor de forma mais ampla esta luta popular, observaram que a educação do campo, deveria ser tomada como um dos eixos principais para o fortalecimento dos processos constitutivos e organizativos dos assentamentos e mais, necessitava-se que esta proposta de educação dialogasse diretamente com a realidade social local e que a partir desta, se desenvolvesse os direcionamentos de qual o papel que a educação do campo pode e deve desenvolver em consonância com os movimentos sociais locais e levando em conta toda a complexidade e variações existentes nas mais diversas comunidades rurais.

De acordo com o autor Bernardo Mançano (2006, p.29), destaca a educação do campo de uma forma mais interdisciplinar, entendendo esta educação como aglutinadora de diversas ações complementares aos aspectos político-sociais que envolvem as lutas pela reforma agrária. Segundo Mançano (2006, p.29):

Educação, cultura, produção, trabalho, infraestrutura, organização política, mercado etc, são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. São concomitantemente interativas e completivas. Elas não existem em separado. A educação não existe fora do território, assim como a cultura, a economia e todas as outras dimensões. A análise separada das relações sociais e dos territórios é uma forma de construir dicotomias. E também é uma forma de dominação, porque na dicotomia as relações sociais aparecem como totalidade e o território apenas como elemento secundário, como palco onde as relações sociais se realizam.

A concepção de educação do campo discutida, desta forma, refere-se a uma multiplicidade de experiências educativas desenvolvidas por diferentes instituições, que colocaram como referência para suas propostas pedagógicas uma nova concepção de campo, de educação e do papel da escola.

CAPITULO 3: O método aplicado

A proposta metodológica da pesquisa foi desenvolvida mediante um estudo qualitativo. O estudo qualitativo tem como característica, de acordo com Coutinho (2005), a nível conceitual, o objeto de estudo na investigação não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideia, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo. Dentre as várias definições ou características aplicadas por trabalhos qualitativos, optei por um estudo interpretativo sobre os modos e as práticas educativas que possam trazer atitudes associadas a uma educação voltada para a interdisciplinaridade de fato na Escola família Agrícola do soinho.

A insistência metodológica do estudo qualitativo vem do fato de ele se dedicar a compreender e apreender a multiplicidade de estruturas conceituais de um discurso social, apresentando-o numa forma inspecionável. Ele constrói uma leitura a partir da escolha entre as estruturas de significação determinando sua base social e sua importância, possibilitando ao pesquisador interpretar a multiplicidade de estruturas conceituais complexas presentes nas ações sociais.

O trabalho de campo do estudo aqui apresentado teve três momentos distintos. O primeiro consistiu em realizar visita a casa de farinha na comunidade com intuito de aplicar entrevista estruturada ao representante da mesma, o segundo momento consistiu no trabalho de campo com aplicação de entrevistas a cinco monitores e o terceiro momento consistiu na realização de entrevista realizada com dois alunos do 2º ano na Escola Família Agrícola do Soinho, localizada no Povoado Soinho – zona rural leste de Teresina.

Os três momentos distintos da pesquisa se justificam por ser o conceito de interdisciplinaridade no CEFFA, o fio condutor tanto prático quanto teórico das ações educativas da EFA de Soinho. Primeiramente fiz o trabalho de campo através da aplicação de entrevistas estruturadas com alguns monitores, alunos da EFA e moradores da comunidade local, para obter a noção do trabalho interdisciplinar trabalhado na escola, tendo como base os temas propostos pelo PE.

Em relação ao objeto desta pesquisa que é os temas do Plano de Estudo, estabelecidos no plano de formação do CEFFA de soinho, vale destacar que foi selecionado dentre um total de dez temáticas voltadas para a turma do segundo ano, apenas uma temática, foi eleita para o desenvolvimento desta pesquisa, “Processamento e beneficiamento de origem vegetal”, segue abaixo o quadro com os temas do PE estabelecidos no plano de formação do CEFFA para a turma do 2º ano do ensino médio:

TEMAS DO PLANO DE ESTUDO - 2º ANO

2º Ano	TEMAS
1ª Sessão	Experiências bem sucedidas e experiências de fracasso
2ª Sessão	Processamento e beneficiamento de origem vegetal
3ª Sessão	Processamento e beneficiamento de origem animal
4ª Sessão	O mercado
5ª Sessão	Impactos ambientais
6ª Sessão	Atividades não agrícolas
7ª Sessão	Potencial hídrico de sua região
8ª Sessão	Avaliação da safra
9ª Sessão	Mecanização agrícola
10ª Sessão	Incremento técnico, humano, econômico e social após ano pedagógico

Fonte: Projeto político Pedagógico da EFA-Soinho, 2010.

Diante do quadro acima, vale destacar que desde o planejamento, os PEs consideram as reais necessidades de aprendizagem do aluno em cada etapa do curso. Essa necessidade aliada ao método alternativo de tempos e espaços divide responsabilidades entre a escola e a família que têm como meta principal a formação integral do aluno. Juntos, escola e família, preocupam-se em prover o aluno encaminhando-o aos estudos, às experiências, às descobertas, cujos instrumentais encontram-se dentro de suas realidades.

Jean Claude Gimonet (2007.p.34) destaca três elementos importantes sobre o Plano de Estudo que devem ser observados para o êxito do uso desse instrumento dentro da pedagogia da alternância:

Pertinência em relação às atividades, às preocupações, às experiências, ao contexto de vida, aos papéis desempenhados no Plano de Formação. O interesse encontrado pelo alternante repercute assim sobre o dos adultos suscetíveis de lhe dar uma ajuda;

Pertinência em relação à evolução do jovem em seus interesses, suas sensibilidades, suas capacidades de apreender o meio ambiente, seu comportamento inicial ao abordar uma profissão, suas relações para com os adultos, pais e/ou mestres de estágio;

Pertinência também em relação à cultura do meio, caracterizada pelos seus modos de pensar, sua linguagem, suas formas de expressão.

Pelo exposto na citação acima, o Plano de Estudo não pode ser algo aleatório. Ao contrário, deve ser cuidadosamente pensado pela equipe, no sentido de atender às pertinências destacadas acima, e que devem se ater ao interesse do aluno, ao contexto em que vive e a sua cultura.

Dessa forma, por ser o processamento e beneficiamento de origem vegetal ligada à alimentação das pessoas uma atividade comum na vida dos estudantes do 2º ano, tanto pela matéria – prima que produz alimento, como pela vivência prática na maioria das comunidades rurais e até urbanas, por produzir alimentos muito apreciados pelos indivíduos, acreditamos que o PE ligado à atividade de produção de farinha e goma atende, assim, a todos esses critérios apontados por Gimonet.

Objetivando provocar a interdisciplinaridade entre as disciplinas com ações concretas, bem como desenvolver esta pesquisa, foi desenvolvido na EFA- Soinho um projeto para envolver monitores, alunos e comunidade. A escolha do tema atendeu a dois fatores: primeiro, pela proximidade da escola a uma casa de farinha, atividade bastante desenvolvida em todo o Piauí e que é parte da cultura do estado, portando de nossa cultura; segundo, o período favorável, pois tradicionalmente os farinheiros elegem os meses de junho a agosto para essa prática.

Definida a escolha do tema, "Processamento e beneficiamento de produtos de origem vegetal", o passo seguinte foi apresentar a proposta de trabalho à equipe de monitores que manifestou total apoio. Todos os monitores se emolgaram com a idéia de desenvolver dentro de sua disciplina atividades complementares ligadas ao tema.

O início do projeto foi dado a partir de uma visita em que monitores e alunos realizaram à casa de farinha que fica próximo à EFA. Nessa visita, pude observar todo o trabalho que foi desenvolvido pelas pessoas que atuam na casa de farinha, realizei entrevistas com os trabalhadores que atuava no momento do preparo de farinha a partir da mandioca, sendo que os aspectos questionados fora desde colheita passando pelas fases de preparo até o resultado final da produção.

A partir da visita, cada monitor partiu para ação, desenvolvendo atividades capazes de complementar as informações que já tinham, por serem também co-participantes da atividade em suas comunidades, com seus familiares, estendendo o tema a níveis informativos condizentes com a formação de um técnico em agropecuária.

Abaixo segue a tabela de atividades assumidas por cada monitor em suas respectivas disciplinas:

DISCIPLINA	ATIVIDADES POSSÍVEIS
LÍNGUA PORTUGUESA	.LEITURA E ESCRITA DE DIFERENTES GÊNEROS

E LITERATURA	TEXTUAIS (entrevista, descrição, texto de opinião, gráficos, convites, receitas culinárias, folders, relatório, textos informativos em geral).
HISTÓRIA	pesquisa sócio-histórico e cultural para descobrir a origem dessa atividade em nossa cultura. Áreas cultivadas, produção de farinha e goma. Demanda do mercado por estes produtos, outras informações.
Geografia	Condições de produção da mandioca no Brasil e Piauí.
Matemática	Relação entre a área plantada e produção; percentual de farinha e goma por quilo de mandioca; tamanho da área e quantidade de pés x produção de mandioca.
Administração	Contabilidade da produção
Agronomia	Técnicas de cultivo. E processamento da mandioca; Fluxograma da produção.
Veterinária	proveitamento do subproduto na alimentação dos animais, potencial nutritivo, quantidade indicada para cada animal.
Química	Misturas químicas no processo de produção de farinha e goma
Artes	Utensílios utilizados Cultura popular sobre a atividade, fotografias.
Biologia	Morfologia da planta

Fonte: projeto farinha- agosto de 2011.

Neste trabalho, a leitura não ficou à parte, uma vez que os alunos conheceram vários gêneros textuais e muitos até se habilitaram à produção de cada um deles. Além disso, leram também diferentes textos ligados às várias disciplinas.

Com a provocação desta pesquisa pode-se perceber que, há espaço para todos os monitores da EFA-Soinho desenvolverem bem a pesquisa por meio da interdisciplinaridade, pois foi uma atividade que proporcionou um total envolvimento a quase totalidade do grupo, pois notou-se o não envolvimento por parte de um a dois monitores que não conseguiram ver no trabalho interdisciplinar uma opção interessante para a melhoria da formação dos educandos da efa, mas diante disso notou-se uma postura de forte compromisso, o que pode contribuir para estreitar e fortalecer relações de amizade e companheirismo entre monitores, alunos e comunidade, além de poder servir como exemplo de trabalho em equipe, podendo ecoar depois nos trabalhos que os alunos desenvolverão em suas comunidades como o associativismo e o cooperativismo, no sentido de mostrar, de fato, que realmente funciona o trabalho interdisciplinar a paritr das tematicas dos PEs, o que pode servir como espelho para futuras iniciativas.

O resultado final das produções escritas foram expostos ao público que esteve na escola para prestigiar a culminância dos trabalhos. Cada monitor se encarregou de coordenar os trabalhos dos alunos, orientando no momento da pesquisa, da escrita e da exposição.

CAPITULO 4: Contextualização do objeto de pesquisa

A escolha do objeto de pesquisa surgiu de uma inquietação surgida desde quando comecei trabalhar na escola família agrícola do soinho, pois percebi que as práticas relacionadas a interdisciplinaridade tendo como base os temas do plano de estudo ficava muito a desejar já que era apenas socializado entre os alunos e alguns monitores, sendo que ao longo do ano nada era feito no sentido de promover por meio dos temas a ligação entre as várias disciplinas ministradas na escola.

Diante disso, o Plano de estudo é um instrumento da Pedagogia da Alternância estabelecido no Plano de Formação, fruto de um trabalho que integra pais, monitores, orientadores de estágio e alunos. Ele possui duas lógicas: uma representada pela experiência de vida dos jovens, suas atividades e responsabilidades familiares, sociais, dentro de um ambiente local e regional e a outra constituída dos aspectos escolares formais, que estão subordinados aos “controles” sociais externos à instituição escolar.

O PE é um meio didático pedagógico que ajuda a aprendizagem, já que é uma pesquisa participativa sobre um tema específico, escolhido pelos pais e alunos. Constitui-se num instrumento metodológico para articular os saberes do meio familiar e sócio - profissional com os saberes científicos na escola (ZAMBERLAN, 2007).

Para que haja resultados de sua aplicação, há a colocação em comum que é a socialização e organização dos conhecimentos da realidade do jovem e do seu meio, colhidos em cada tema proposto no Plano de Estudo, gerando uma síntese comum com questionamentos que servem de base para o aprofundamento articulado nas várias áreas do saber.

De acordo com Gerke (2011, p.83) a Colocação em Comum requer um saber do monitor no sentido de mediar às falas e de estar atento às problematizações que necessitarão de aprofundamento. O objetivo é reunir numa síntese geral tudo que o coletivo dos estudantes trouxe da realidade e tecer sobre estas provocações que necessitarão de aprofundamento nas áreas e de novas pesquisas. Toda síntese não se constitui numa verdade absoluta, mas numa tentativa provisória de sistematização do conhecimento construído por sujeitos históricos, sociais dentro de um espaço tempo em movimento.

A temática do plano de estudo é proposta a cada sessão escolar (período em que o jovem está na escola), pelos monitores que no final da quinzena reúne a turma de alunos para propor o tema, sendo que os próprios educandos elaboram conjuntamente as perguntas que farão parte do questionário que os mesmos levarão para a sessão familiar (período em que os alunos estão em casa ou comunidade). As diversas disciplinas com seus respectivos conteúdos

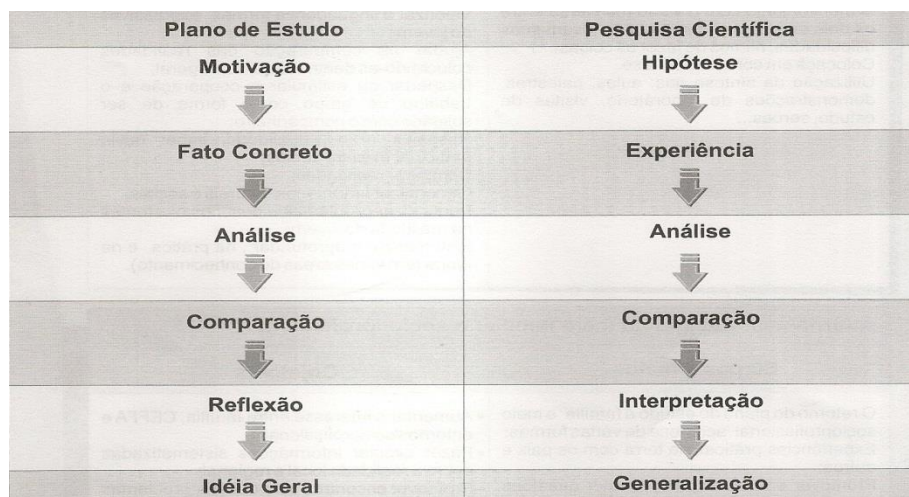
só devem ser trabalhados após a colocação em comum, pois os conteúdos tratados nas mesmas devem aprofundar as questões colocadas pela pesquisa do Plano de Estudo.

O plano de estudo parte das necessidades de se trabalhar a realidade local de cada discente seja ele do meio rural ou não rural, pois a partir desse contato é possível o envolvimento das mais variadas disciplinas, desde as consideradas técnicas (zootecnia, agricultura, zootecnia ...) às do núcleo comum como exemplo: Português, Geografia, dentre outras.

O plano de estudo estuda situações concretas do presente e observa as seguintes etapas:

- **Hipótese:** é uma situação ou iniciativa e motiva uma atividade sobre um acontecimento;
- **Fato Concreto:** uma situação delimitada no tempo e no espaço, levantamento da situação, descrição: quem quando, como...
- **Análise:** análise da situação, causas, razões, resultados, consequências, vantagens, desvantagens, ...
- **Comparação:** essa é feita no tempo e no espaço, diferenças, semelhanças,..
- **Reflexão e ideia geral:** “tomada de distância”, consciência da situação, conclusão e generalização...

Diante disso o PE segue uma metodologia científica:



Fonte: Zamberlan, 1995.

A escola Família Agrícola do Soinho, apresenta algumas características políticas e de gestão pedagógica observada a partir do projeto político pedagógico - PPP da instituição. Observamos que no projeto político da escola, em sua apresentação, cita-se todos os subsídios de práticas para o ensino médio tendo como referência a Pedagogia da Alternância. A escola oferece um curso ligado ao ensino profissionalizante integrado ao médio do 1º ao 4º ano que é o curso de Técnico em agropecuária, sendo que a mesma está vinculada a Fundação Pe. Antonio Dante Civiero, que é a instituição mantenedora. O projeto político da escola contempla o histórico da situação de vida dos jovens do campo no momento de sua implantação.

Segundo o PPP, a Escola Família Agrícola do Soinho, visa fundamentalmente atender aos jovens do campo, considerando que suas condições sócio – econômicas e culturais, dentre outras, são específicas. Dentre as inúmeras dificuldades por que passam essas famílias, fica evidente que as dificuldades para alcançar uma qualidade de vida, condições econômicas, condições de trabalho geram a falta de perspectivas. Neste sentido, a escola tem um papel fundamental para reduzir as desigualdades sociais e contribuir para a inclusão sócio-cultural desse seguimento de maneira eficiente, crítica e propositiva.

A EFA - Soinho, aplica a pedagogia da alternância para jovens e adultos integrando o nível médio com o profissional. A abordagem metodológica se aplica melhor a essa clientela, porque articula o processo de ensino - aprendizagem a partir da experiência dos jovens e adultos no mundo do trabalho e na prática social.

A manutenção da EFA – Soinho tem sido garantida da seguinte forma:

- ◆ **Fundação Mantenedora** - no caso desta escola é feita pela Fundação Pe. Antônio Dante Civiero – FUNACI, que através de convênios, projetos e doações diversas, assume a maior parte das despesas efetuadas.
- ◆ **Famílias** – alimentação, despesas com material escolar e visitas de estudo embora boa partes dessas famílias não conseguem contribuir.
- ◆ **Estado** – pagamento do salário dos monitores, bem como, ajuda na compra de parte alimentação dos alunos.
- ◆ **ONGS** - despesas várias (seminários, formação e capacitação de famílias, viagens de estudo, material didático, equipamento, reformas e ampliação de prédios inclusive com pagamento pessoal e custeio em geral).

Um aluno em média na EFA – Soinho em alternância custa, tendo presente todas as despesas de manutenção, inclusive alimentação e internato, entre R\$ 700,00 e R\$ 1.200,00 por ano. Os custos demonstram unir ampla parceria entre a entidade mantenedora e

entidades públicas e privilegiadas. Todavia, é importante ressaltar que a parceria com a prefeitura, estados e ONG é muito instável e implica em novas negociações e insegurança a cada novo governo. Por outro lado, os custos de manutenção dessas unidades revelam que são viáveis e representam uma das melhores alternativas para a formação profissional dos jovens do meio rural. Além destes recursos a escola promove captação através de festas e bingos. Este dinheiro arrecadado vai para a manutenção e aquisição de equipamentos da escola.

O PPP contempla e reforça a importância da participação dos pais no cotidiano escolar. O vínculo empregatício dos funcionários da escola se organiza da seguinte forma:

Professores – 14 quatorze contratados, renovado a cada 12 doze meses, com duração total de 2 dois anos;

- ◆ Professores – 02 concursados do quadro, vinculados ao município;
- ◆ 01 auxiliar de serviços de secretaria vinculados a funaci;

A composição do corpo escolar conta com a participação de todos os setores que atuam na escola, são eles:

- ◆ Diretor/coordenador;
- ◆ Coordenadora Pedagógica;
- ◆ Secretárias;
- ◆ Professores;
- ◆ técnicos de nível médio ex-alunos;
- ◆ Merendeiras

Diante do PPP da EFA e da prática cotidiana, pode-se observar que a associação de pais existe apenas na teoria, lembrando que a mesma encontra-se inativa, segundo informações da direção da escola pretende-se resgatar esta ferramenta da alternância ao longo do ano de 2012.

A estrutura da escola se desenvolve da seguinte maneira: dos 14 quatorze professores (monitores) que atuam na escola, nenhum faz parte da comunidade apenas o pessoal de secretaria residem na comunidade. Sendo que cada um permanece manhã e tarde e uma vez a cada quinze dias durante a noite no ceffa.

Atualmente, são 130 (cento e trinta) alunos matriculados no ensino médio, sendo que a escola tem a capacidade para atender 140 jovens. No calendário escolar atual, contempla reuniões pedagógicas com a equipe de monitores e uma semestral de pais e mestres, durante uma breve conversa com o coordenador da escola, sobre qual o retorno da escola aos assentamentos e comunidades, ele explica que muito destes alunos que passaram

pela escola, hoje trabalham e contribuem com o dia a dia escolar, inclusive os dois técnicos de nível médio são ex- alunos da EFA.

5.1 A escola vista a partir da comunidade

A escola possui um papel importante no contexto social da comunidade, onde essa está inserida. Até mesmo porque a escola não pode existir sem a participação da comunidade. E a EFA-Soinho tem prestado vários serviços a comunidade, serviços esses que vem a cada ano legitimando a participação da sociedade rural de Teresina dentro da escola, este trabalho se dá por meio de capacitações dos agricultores familiar da comunidade na área de horticultura, avicultura, fruticultura e agroindústria.

Esse olhar da comunidade para a escola é extremamente positivo, pois sabemos que não se faz educação de forma solitária, mas a educação só se torna possível por meio da participação da comunidade na qual a escola está inserida. E essa relação estabelecida entre a EFA-Soinho e o grupo social onde ela está localizada é bastante produtivo, pois a EFA tem desenvolvido política relevante para o desenvolvimento da comunidade local.

Podemos está citando vários projetos que tem como finalidade proporcionar uma relação de interação entre a comunidade e a EFA, cursos de capacitação desenvolvido e aplicado pelos monitores da EFA no propósito de orientar a produção local.

A EFA tem desenvolvido ações sociais que tem promovido efeitos positivos na produção agrícola, bem como na criação de animais. Essa troca de informações entre comunidade e escola tem se caracterizado em parceria de ganho entre, população, alunos e monitores.

Tais políticas têm estreitado os laços de integração entre a comunidade e a EFA, trazendo com isso benefícios para ambos os lados. Pois essa troca de conhecimento tem contribuído para as mudanças de mentalidades, já que antes dessa parceria era comum a migração da comunidade para outras regiões, principalmente o sudeste do país, quando a escola se fez presente de fato na comunidade, através de projetos que contemplava as necessidades da comunidade esse êxodo deixa de existir.

Desta forma podemos afirmar que a pluralidade de olhar tem contribuído para a concretização de parcerias que tem se revelado de maneira engrandecedora no processo de atuação da EFA e comunidade no processo de formação do homem em sua totalidade, fazendo assim crescer e fazer crescer, conforme nos ensina a pedagogia da alternância.

CAPITULO 6: Análise dos dados

6.1 Primeiro momento da pesquisa de campo- visita a casa de farinha na comunidade

Soim.

A farinhada é uma atividade que vem se modificando, diminuindo a mão-de-obra a cada dia. Apesar disso, ainda há pessoas que mantêm essa tradição viva e presente na memória social, através, justamente das práticas de farinhada que se repetem ano a ano. Como diz o Sr.Nélson, é mesmo um vício, mas um vício bom que dá prazer e não prejudica a saúde.

A forma de trabalho, bem como de preparo, vem de muitas gerações passadas. Os equipamentos usados sofreram algumas modificações. Antes moíam a massa movida manualmente com uma roda de bicicleta; hoje, já existe a influência da tecnologia, e é movida através de motor elétrico.

O Sr. Nélson é natural de Barras, município de Teresina (PI), é casado, pai de 20 filhos. Destaca, com orgulho, que tira o sustento de sua família do trabalho com farinhadas e da agricultura. Destaca, com certo ar de vaidade, que nunca freqüentou nenhuma escola , mas tem a sabedoria da experiência.

Proprietário da casa de farinha, Sr. Nélson orgulha-se ao dizer que mantém a tradição de seu pai. Percebe-se que ele diz isso, como se tivesse o dever cumprido por estar conseguindo manter viva essa tradição de família. Informa ainda que na época de seu pai o trabalho em farinhadas era bem mais árduo que hoje, pois não havia a tecnologia de hoje, e tudo era feito de forma ainda mais artesanal. Hoje, já existe mais facilidade para se preparar a farinha e a goma, pois dispomos de equipamentos mais modernos.

O entrevistado , durante a entrevista, mostrou-se empolgado com os alunos da EFA e com o momento vivido, e, no seu jeito simples de falar, a cada final de resposta dizia: tem mais alguma pergunta? Pode fazer que eu respondo.

Na farinhada, cada trabalhador tem sua função definida. Funciona como um elo que não pode ser quebrado, isto é, há etapas dentro do processo de produção da farinha a partir da mandioca, que se não forem cumpridas tornará inviável o resultado final da produção.

A pesquisa se deu através de questionários abaixo descrito:

1) – Por que seguir a tradição, mesmo sabendo que da forma que o senhor faz não se obtém uma produtividade alta?

R - Sr.Nélson – Eu faço a farinhada porque eu gosto e também porque é uma tradição da minha família. Eu faço a farinhada para manter a tradição de minha família e porque não tem nenhuma outra atividade que eu possa exercer, por causa que eu não estudei. Mas essa

tradição é uma forma de juntar os amigos e a família para conversar, tomar uma cachaça e se divertir e ao mesmo tempo trabalhar. Dessa forma, o trabalho se torna mais agradável para todos e desse trabalho a gente tira o sustento da nossa família.

Como podemos perceber na resposta do entrevistado, a atividade de farinhada gera satisfação em sua execução, mesmo não sendo tão rentável, pois provoca nas pessoas envolvidas situações de proximidade, resgate de histórias dos antepassados, ou seja, as tradições ligadas a produção de farinha acabam sendo repassadas as gerações mais atuais.

2) - O Sr. Continua essa atividade como tradição que foi exercida pelo seu pai. Os seus filhos pensam em seguir essa tradição?

R - Sr.Nélson – Não, porque eles pensam em seguir outros caminhos, em que possam ter mais oportunidade que eu não tive porque não estudei e eles estão se formando e podem se ingressar em outras atividades, e como eu falei, lá faço essa atividade com muito prazer e muito orgulho e para manter a tradição de meu pai.

3) - Quantos anos o Senhor tem quantos filhos e netos? O Sr. Já tem bisnetos?

Sr.Nélson - Eu tenho 70 anos, 20 filhos, 68 netos e 29 bisnetos.

Diante da resposta dada percebe-se que as famílias de antigamente não tinha preocupação com o controle de natalidade, e sim com a quantidade de filhos que poderia segundo o senhor Nelson servir como mão-de-obra para a produção de alimentos.

EFA- O Sr. Acredita que a lua possa exercer alguma influência na dinâmica do plantio e da colheita da mandioca?

Sr.Nélson - Sim, a lua tem influência sobre a terra. Eu sigo as fases da lua, com certeza.

Como podemos perceber na resposta do senhor Nelson que as credices passadas de gerações anteriores ainda hoje se faz presente, pois ele acredita que a lua exerce poder sobre a produção da mandioca.

EFA - Muitas farinhadas adotam práticas de pagamentos aos participantes da farinhada. Qual é a forma de pagamentos que o Sr. adota?

Sr.Nélson - É com dinheiro, mas às vezes as lavadeiras recebem a própria goma como forma de pagamento.

Como podemos observar existe uma forma bem prática para pagar os trabalhadores conforme o senhor Nelson, isto é, a pessoa que trabalha para ele tem a opção de receber o pagamento em dinheiro ou em mercadoria.

EFA- Quem trabalha para o senhor? E no tempo do seu pai?

Sr. Néilson - Hoje são os amigos, vizinhos e alguns filhos e netos. No tempo do meu pai quem trabalhava só eram os familiares que todos os anos, na mesma época, se juntavam os mesmos. Tinha lealdade entre as pessoas (entendemos lealdade significando compromisso com tarefa assumida e com a palavra empenhada.)

Hoje conforme o entrevistado existe certa dificuldade em arranjar pessoas para essa atividade, pois conforme ele informa as pessoas não são mais tão solidárias como antigamente, isto é, antes a família se envolvia, hoje não há interesse como anteriormente.

6.2 Segundo momento da pesquisa de campo: a pesquisa com monitores

A entrevista realizada com cinco monitores foi estruturada da seguinte maneira:

1) Como a escola contextualiza os temas do plano de estudo para que aconteça a interdisciplinaridade?

Sempre é feito o planejamento antes do período letivo, onde todos os professores levam os seus conteúdos de sua disciplina, a partir daí é feito o planejamento para que as disciplinas estejam trabalhando assuntos que estarão contribuindo para formação do aluno em sua totalidade.

Diante da resposta dada pelos monitores nota-se que há a realização de um planejamento prévio, no intuito de se desenvolver os trabalhos propostos pelo plano de Formação da escola.

2) Como a escola trabalha a interdisciplinaridade entre aquelas disciplinas que muitas das vezes são considerada a parte do contexto de determinado tema do PE?

Não existe disciplina que não esteja contemplada no Plano de Estudo , pois se elas não forem contempladas mesmo, não estaremos praticando a pedagogia da alternância.

Com base na resposta acima, vale reforçar a importância do plano de Estudo para um bom desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, pois como foi mencionado, sem a prática das ferramentas da alternância e principalmente do Plano de Estudo, acaba que não se configurando num ensino da Pedagogia da Alternância.

3) O que o motivou a aceitar o desafio de encarar o sistema da Pedagogia da Alternância?

Com relação a esta pergunta a maioria dos monitores entrevistados disseram que a pedagogia da alternância é algo que sempre gerou fascínio nos aqueles que a descobrem, pela proposta diferente da pedagogia tradicional, isto é, trabalha o aluno para que este valorize seu espaço e procure permanecer nele. Uma pedagogia voltada para uma visão antropológica.

4) Você Possui ou possuía alguma formação em pedagogia da alternância? Como soube desse sistema?

A maioria dos entrevistados responderam que sim, disseram que tiveram conhecimento através da própria Lei de Diretrizes e Base da educação, que informa o que vem ser essa, pedagogia e através dos textos de Paulo Freire que trabalha com o método muito próximo da pedagogia da alternância.

5) O que seria preciso fazer para que a interdisciplinaridade acontecesse de forma a contento de todos os monitores e disciplinas?

Os monitores responderam que um dos elementos a ser trabalhados são os projetos, como por exemplo o da farinhada proposta por esta pesquisa na efa-soinho, são atividades que promove a interdisciplinaridade.

6) Por que o sistema da alternância se diferencia do sistema convencional de ensino?

Todos os cinco monitores entrevistados disseram que a diferença está nas práticas pedagógicas, enquanto a pedagogia tradicional tem como um dos objetivos trabalhar apenas conteúdos, a pedagogia da alternância trabalha com conteúdos também, mais com a preocupação do impacto que estas informações estará provocando no aluno.

Portanto, diante das respostas obtidas a partir da aplicação da entrevista direcionadas aos monitores, nota-se que há certo grau de conhecimento da pedagogia por parte mesmos, mas durante o desenrolar desta pesquisa percebe-se a necessidade de um maior envolvimento no que diz respeito a prática cotidiana por parte da equipe de monitores.

6.3 Terceiro momento da pesquisa de campo na escola: entrevista com alunos do 2º ano

Foi realizado entrevista estruturada com dois alunos da turma de 2º ano do ensino médio a qual teve como resultado demonstrado no quadro abaixo.

1) Quadro 1- O que o motivou a escolher a EFA – SOINHO para estudar?

sujeitos	Respostas
Sujeito A	Eu já vinha de escola família, isto é, fiz o meu ensino fundamental maior em uma escola da minha cidade.
Sujeito B	Eu não sou de escola família, mas meu irmão sempre fez parte e isso me ajudou muito a está aqui.

O quadro acima demonstra que os alunos em sua maioria procuram estudar na escola família ou porque um parente já está inserido ou através de egressos da escola que procuram divulgar a mesma por desenvolver uma pedagogia diferenciada das escolas convencionais.

Quadro 2- Como a escola trabalha na prática a interdisciplinaridade?

sujeitos	Respostas
Sujeito A	A partir de projetos e atividades culturais promovidas pela escola, sempre são chamadas todas as disciplina para trabalhar a atividade proposta.
Sujeito B	Por meio de seminários, feiras culturais e outros eventos promovidos ao longo do ano pela equipe de profissionais da escola.

Conforme resposta do sujeito A e B, a interdisciplinaridade acontece através de projetos realizados na instituição, projetos este que promove a integração entre os alunos.

Quadro 3- O que é o Plano de Estudo para você? Qual sua importância?

sujeitos	Respostas
Sujeito A	O plano de estudo para mim é uma pesquisa que faz parte das ferramentas da pedagogia da alternância, é também o momento da efetivação da interdisciplinaridade, pois envolve professor, aluno, família e comunidade.
Sujeito B	Por meio de seminários, feiras culturais e outros.

A importância do plano de estudo segundo os sujeitos é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois a pesquisa concretiza a interdisciplinaridade na escola, apesar de não ser atendida por todos os monitores.

Quadro 4- Como a escola relaciona as suas práticas educativas tendo como referencia as temáticas do PE?

Sujeitos	Resposta
Sujeito A	Através das programações coletivas promovidas pela a escola.
Sujeito B	Por meio de serões culturais e projetos que promovam a interdisciplinaridade.

Conforme os sujeitos A e B os projetos culturais e serões promovidos pela a escola, onde através de um tema são contemplados todas as disciplinas, contribuindo assim para um maior aprendizado sobre os temas do PE.

CAPITULO 7: Considerações finais

Este trabalho tem como problema mostrar o Plano de Estudo como eixo gerador da interdisciplinaridade na escola família agrícola do soinho, dentro deste problema observou na nossa pesquisa a confirmação da interdisciplinaridade por meio do PE, quando da efetivação do projeto farinha, quando foi proposto um tema onde o mesmo foi trabalhado por todas as disciplinas da escola, atingindo com isso resultados satisfatórios da interdisciplinaridade, isto é, o desenvolvimento da farinha na visão de cada disciplina.

Em relação ao objetivo geral que é trabalhar os temas do PE como elemento que contribui para a interdisciplinaridade, foi possível perceber que o objetivo geral foi satisfatoriamente obtido na culminância do projeto, quando foi possível mostrar os resultados trabalhados por cada disciplina no processo da farinha, ou seja, para o senso comum isso era inviável, mas para nós que praticamos a pedagogia da alternância isso foi totalmente possível, vale informar que este processo apesar da viabilidade do projeto trabalhado, desenvolver a interdisciplinaridade não é fácil, pois encontramos várias resistências por parte de monitores e alunos.

Dando continuidade a análise dos objetivos, mencionamos aqui a análise dos objetivos específicos. Em relação ao primeiro objetivo específico que trata de fazer com que os professores possam interagir de maneira interdisciplinar levando em consideração a utilização dos temas do Plano de Estudo na construção dos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo, nesse sentido foi observado que o mesmo foi atendido a partir da interação que aconteceu entre os monitores no momento da elaboração do projeto até sua culminância. Já quanto ao segundo objetivo que trata da reflexão da importância sobre as temáticas trabalhadas no PE, foi possível observar que estas temáticas podem ser executadas em todas as disciplinas do curso técnico em agropecuária na efa-soinho. E o terceiro e último objetivo específico que diz respeito ao entendimento do Plano de Estudo como ferramenta fundamental para a formação do profissional em agropecuária, como dissemos que o PE trata de um instrumento da alternância, foi atendido esse objetivo a partir do entendimento do pesquisador que esta formação só é possível quando é efetivada a educação integral, isto é, trabalhar o homem como um todo antropológico social e político.

Referências Bibliográficas

GARCIA-Marirrodriga, Roberto: formação em alternância e desenvolvimento local – Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GERKE, Joaquina de Jesus. Formação dos professores na Pedagogia da Alternância – saberes e fazeres do campo- editora GM, 1ª ed. 2011.

GIMONET, Claude Jean – **Praticar e Compreender a pedagogia da Alternância dos CEFFA's**, Vozes, RJ, 2007.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. Educação do campo e práticas educativas de convivência com o semiárido. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

Pedagogia da Alternância: **Alternância e Desenvolvimento** – UNEFAB, 2ª edição, 1999.

Pedagogia da Alternância: **Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável** – UNEFAB, nov. de 2002.

Revista da Formação por Alternância: **Formação Integral** – dezembro de 2008

Revista da Formação por Alternância: **Juventudes Rurais** – dezembro de 2008

Revista Pedagogia da Alternância: **Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável** – UNEFAB, nov. de 2002.

ZAMBERLAN, Sérgio. Pedagogia da Alternância . Gráfica Mansur . 1ª ed. 1995

APÊNDICE

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO

PESQUISADOR: JOSE OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

SÉRIE: 2º ANO COMPONENTES: 07 ESTUDANTES DA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM REPRESENTANTE DA CASA DE FARINHA

Nome:

Idade:

Formação:

02. Por que seguir a tradição de fazer farinhada de forma rudimentar, mesmo sabendo que da maneira que o senhor faz não se obtém uma produtividade alta?

RPrimeiro este sistema de produzir farinhada

03. O Sr. Continua essa atividade como tradição que foi exercida pelo seu pai. Os seus filhos pensam em seguir essa tradição?

R _____

04. Quantos filhos e netos? O Sr. Já tem bisnetos?

R _____

05. O Sr. Acredita que a lua possa exercer alguma influência na dinâmica do plantio e da colheita da mandioca?

R _____

06. Muitas farinhadas adotam práticas de pagamentos aos participantes da farinhada. Qual é a forma de pagamentos que o Sr. adota?

R _____

07. Quem trabalha para o senhor? E no tempo do seu pai?

R

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO

PESQUISADOR: JOSE OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM MONITORES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO

Nome:

Idade:

Função que exerce na escola:

Escolaridade:

- 1) Como a escola contextualiza os temas do plano de estudo para que aconteça a interdisciplinaridade?

Sempre é feito o planejamento antes do período letivo, onde todos os professores levam os seus conteúdos de sua disciplina, a partir daí é feito o planejamento para que as disciplinas estejam trabalhando assuntos que estarão contribuindo para formação do aluno em sua totalidade.

- 2) Como a escola trabalha a interdisciplinaridade entre aquelas disciplinas que muitas das vezes são consideradas a parte do contexto de determinado tema do PE?

Não existe disciplina que não esteja contemplada NO P.E , pois se elas não forem contempladas no p.e não estaremos praticando a pedagogia da alternância.

- 3) O que o motivou a aceitar o desafio de encarar o sistema da Pedagogia da Alternância?

A pedagogia da alternância é algo que sempre me fascinou, pela proposta diferente da pedagogia tradicional, isto é, trabalha o aluno para que este valorize seu espaço e procure permanecer nele. Uma pedagogia voltada para uma visão antropológica.

- 4) O Sr. Possui ou possuía alguma formação em pedagogia da alternância? Como soube desse sistema?

Sim, através da própria Lei de Diretrizes e Base da educação, que informa o que vem ser essa, pedagogia e através dos textos de Paulo Freire que trabalha com o método muito próximo da pedagogia da alternância.

- 5) O que seria preciso fazer para que a interdisciplinaridade acontecesse de forma a contento de todos os monitores e disciplinas?

Um dos elementos a ser trabalhados são os projetos, como por exemplo o da farinhada que implantamos aqui no efa-soinho, são atividades que promove a interdisciplinaridade.

- 6) Por que o sistema da alternância se diferencia do sistema convencional de ensino?

A diferença está nas práticas pedagógicas, enquanto a pedagogia tradicional tem como um dos objetivos trabalhar apenas conteúdos, a pedagogia da alternância trabalha com conteúdos também, mais com a preocupação do impacto que estas informações estarão provocando no aluno.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO

PESQUISADOR: JOSE OSNIR DE OLIVEIRA SILVA

SÉRIE: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS/AS DISCENTES

Nome:

Idade:

Série que estuda na escola:

Município:

Comunidade:

- 2) O que o motivou a escolher a EFA – SOINHO para estudar? Como você conheceu a escola?

Eu já vinha de escola família, isto é, fiz o meu ensino fundamental maior em uma escola da minha cidade.

- 3) Como a escola trabalha na prática a interdisciplinaridade?

A partir de projetos e atividades culturais promovida pela escola, sempre são chamadas todas as disciplina para trabalhar a atividade proposta.

- 4) O que é o Plano de Estudo para voc? Qual sua importância?

O plano de estudo para mim é uma pesquisa que faz parte das ferramentas da pedagogia da alternância, é também o momento da efetivação da interdisciplinaridade pois envolve professor, aluno, família e comunidade.

- 5) Como a escola relaciona as suas práticas educativas tendo como referencia as temáticas do PE?

Através das programações coletivas promovidas pela a escola.

- 6) O que significa interdisciplinaridade para você?

É a capacidade que o monitor tem de trabalhar os assuntos diversos em sua disciplina, enriquecendo o seu conteúdo.

- 7) O significa a formação da EFA na sua vida? E o que ela tem haver com os temas do PE?

A formação no efa é de fundamental importância para o monitor, á que a mesma direciona o professor para o entendimento da pedagogia da alternância.

